



RODA DE CONVERSA

ON-LINE

**O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC**

LUCIANE CRISTINA STEIN
Prof. Dr. ADRIANO LARENTES DA SILVA



FLORIANÓPOLIS/SC, 2025.



PRODUTO EDUCACIONAL

RODA DE CONVERSA ON-LINE

O TRABALHO DE ASSISTENTE DE ALUNOS NO IFSC

CONTEÚDO/DIAGRAMAÇÃO: Luciane Cristina Stein

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva

DESENHO: canva.com

LUCIANE CRISTINA STEIN

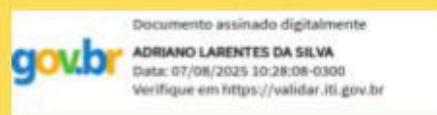
PRODUTO EDUCACIONAL

RODA DE CONVERSA ON-LINE

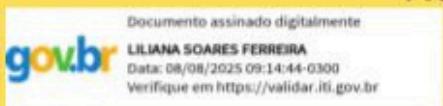
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado e aprovado em 10 de julho de 2025.

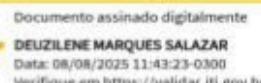
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva
Orientador - IFSC



Profa. Dra. Liliana Soares Ferreira
Membro Externo ProfEPT - UFSM



Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar
Membro Interno ProfEPT - IFAM

FICHA CATALOGRÁFICA

Stein, Luciane Cristina.

Roda de conversa on-line: o trabalho de assistente de alunos no Instituto Federal de Santa Catarina / Luciane Cristina Stein. - Florianópolis, 2025.

21 f. : il., color.

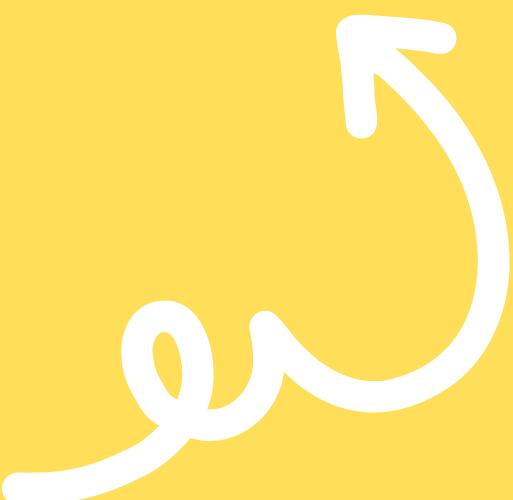
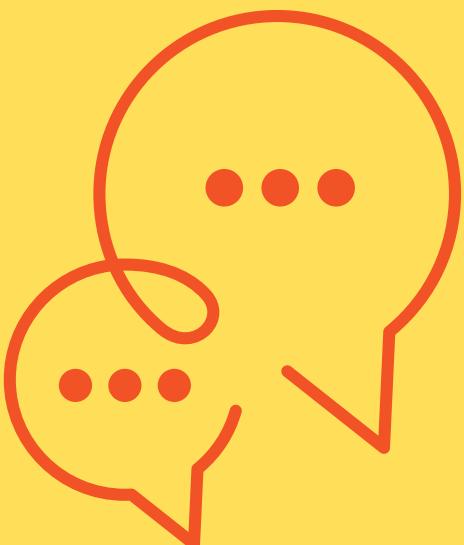
Orientador: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Florianópolis, SC, 2025.

1. Trabalho. 2. Assistente de alunos. 3. Educação profissional e tecnológica. 4. Roda de Conversa on-line. 5. Instituto Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

Apresentação	06
Introdução	07
Roda de Conversa	09
Guia Prático para Realizar uma Roda de Conversa <i>on-line</i>.....	10
Produção de Dados	11
A Roda de Conversa <i>on-line</i>	14
Avaliação do Produto Educacional	17
Considerações Finais	19
Referências	21



APRESENTAÇÃO

O Produto Educacional é o resultado da investigação, elaboração e aplicação de um objeto de aprendizagem que pretende atender uma demanda educacional em um determinado espaço profissional. Alinhado ao Regulamento Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) e à Área de Ensino, o Produto Educacional apresentado aqui denomina-se evento organizado. Evento organizado define-se pelo “produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas” (CAPES, 2019, p. 48). Compõe-se de um encontro *on-line* com características metodológicas de uma Roda de Conversa.

ESTA É UMA VERSÃO ILUSTRATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Seu conteúdo abrange informações sobre a motivação, o estudo e a pesquisa, a produção de dados e o relato da Roda de Conversa *on-line*, concluindo com as considerações sobre o Produto Educacional. Visando não apenas informar, mas também apresentar o Produto Educacional como uma proposta sistemática integrada ao IFSC, com o objetivo de qualificar o trabalho dos assistentes de alunos.

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL REPRESENTA A PRIMEIRA RODA DE CONVERSA *ON-LINE* ENTRE OS ASSISTENTES DE ALUNOS DO IFSC.

Para a produção do evento organizado desenvolveu-se a pesquisa sobre a história sociopolítica do cargo e como ele se constituiu nos Institutos Federais. Também, sobre quem são os trabalhadores do cargo, suas percepções e relações neste universo educativo institucional. Nesse sentido, a pesquisa realizada e o Produto Educacional estão em consonância com a Linha 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do Macroprojeto 6 - Organização de Espaços Pedagógicos da EPT, de acordo com o Regulamento Geral do ProfEPT (MEC, 2023).

A pesquisa iniciou-se a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o protocolo número 80799324.3.0000.0118 e data de aprovação em 24 de setembro de 2024.

INTRODUÇÃO

A Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC é um movimento inicial voltado para o fortalecimento da identidade profissional dos servidores do cargo.

Sou assistente de alunos desde 2017. Ao entrar em exercício, me impressionou a tensão existente quanto às atribuições do cargo. Lembro que na época um colega do setor ordenava a busca de material impresso na xerocadora, localizada em outro espaço. Um professor solicitava a organização, controle e carregamento de livros didáticos, entre outros serviços como se fossem atribuições do cargo. Depois soube que, em tempos passados, demandavam ao assistente de alunos que abrisse as salas de aula e preparasse os equipamentos (luz, ar-condicionado, computador) para os professores e, ao final do período, reorganizasse tudo. Nessa linha de imposição de tarefas existem muitos outros fatos contados e vividos. Em relação aos estudantes, uma determinação de competência exclusiva do assistente de alunos é a vigilância nos corredores e pátio da Instituição para a coerção daqueles que não foram à aula. Uma atribuição, no mínimo, discutível para uma Instituição que tem a perspectiva do desenvolvimento da autonomia do estudante. São ocorrências que causam desconforto, pois o entendimento sobre o que é o trabalho do assistente de alunos ainda é pauta de discussão devido aos casos que se estabelecem. Em conversa com os pares da profissão, é uníssono o sentimento de desvalorização. E a única fonte documental sobre as atribuições consta no edital do concurso público, as quais não estão objetivamente delineadas, possibilitando margem para diferentes entendimentos. Então, estas são questões constantes em minha mente, enquanto profissional comprometida com a educação: quais são as possibilidades e quais são os limites de trabalho do assistente de alunos? Sobretudo, qual lugar o assistente de alunos ocupa na Instituição? Qual é o sentido do seu trabalho?

INTRODUÇÃO

A Roda de Conversa é um instrumento de produção de dados, além de ser uma metodologia de ensino-aprendizagem horizontal entre os participantes.

Diante de tantas inquietações, originou-se uma pesquisa na busca por respostas ao problema identificado, analisando o trabalho de assistente de alunos pela sua relação entre o que é prescrito e o que é real. Com base em dados, legislações, leituras conceituais e trabalhos acadêmicos estruturaram-se referências para o entendimento sobre a totalidade do conhecimento histórico-político-social e científico referente ao cargo. Além disso, foi elaborado um questionário para os 59 assistentes de alunos do IFSC (identificados em setembro de 2023), a fim de compreender, juntamente, a particularidade vivida e pensada sobre o trabalho. No entanto, foi somente em outubro de 2024 que ocorreu o envio do questionário.

Dos 59 assistentes de alunos, 35 responderam e constatou-se que três foram exonerados. O que soma mais de 60% de participação. Outro dado importante, que foi identificado na ocasião, é que nesse intervalo de um ano a Instituição admitiu mais 14 assistentes de alunos. O que vale dizer que os resultados do questionário fornecem informações sobre a metade quantitativa do quadro de assistente de alunos do IFSC, até a data.

Aos 35 assistentes de alunos que responderam o questionário fez-se o convite para participar de uma Roda de Conversa *on-line*, marcada para o dia 25 de fevereiro de 2025, às 14 horas e 30 minutos, com duração de duas horas.

Dezesseis assistentes de alunos estiveram presentes na sala virtual. Estavam previamente informados por um relatório da pesquisa (incluindo os dados brutos do questionário) e o roteiro da Roda de Conversa *on-line*.



RODA DE CONVERSA

A Roda de Conversa tornou-se um importante instrumento no contexto da educação popular e dos Círculos de Cultura da década de 1960, com o “desejo de dissolução dos modelos hierarquizados antecedentes e de democratização da palavra, da ação e da gestão coletivizada e consensual do poder” (Brandão, 2010, p. 92).

Além da aprendizagem do conhecimento, a Roda de Conversa desenvolve a compreensão crítica da realidade pela produção de sentido sobre o que se fala, dentro de um ambiente de relações horizontais. Dos fundamentos básicos da Roda de Conversa Freireana, Brandão (2007) sintetiza a originalidade e importância do saber individual do participante; a compreensão da cultura como reflexo dos modos de vida dos participantes; a educação através do diálogo sobre as vivências e culturas e, sobretudo, que educar-se é desenvolver a consciência de si, do outro e do mundo - tornar consciente como esses elementos se constituem historicamente para que, e como, possam ser transformados. Em especial, por vivermos em um mundo conectado por dispositivos digitais, a possibilidade de realizarmos uma Roda de Conversa se amplia. Através de plataformas tecnológicas, o espaço da Roda de Conversa pôde tornar-se *on-line*, na medida em que os participantes encontram-se geograficamente distantes. Há uma reconfiguração do espaço físico para o virtual. Entretanto, isso não altera a essência da Roda de Conversa. Ela mantém-se como um encontro entre pessoas, no qual todos têm a oportunidade de se expressar e ser ouvido de forma igualitária.



GUIA PRÁTICO PARA REALIZAR UMA RODA DE CONVERSA ON-LINE

Alinhando-se à abordagem Freireana dos Círculos de Cultura, para o planejamento da Roda de Conversa *on-line* é imprescindível considerar a realidade dos participantes. Nesse sentido, a pesquisa sobre informações preliminares é importante. Para marcar a data e hora, pode-se criar um grupo virtual e realizar uma enquete, oferecendo opções de dias e horários. Acertado isso, envia-se um e-mail, convidando para a Roda de Conversa *on-line*, com o assunto, dia/hora marcados, o tempo de duração, o roteiro e o *link* da plataforma de reunião virtual.

A Roda de Conversa *on-line* é composta por três momentos:

ABERTURA

A abertura inicia-se pela saudação de boas-vindas e o pedido para que, se possível, todos abram as câmeras. Ocorre, a seguir, a apresentação de todos. Após, quem coordena apresenta o assunto e lembra sobre o respeito pelo tempo de fala de cada um, evitando interrupções, e a ética da confidencialidade das informações compartilhadas. Para a organização do diálogo, solicita-se um voluntariado para o controle dos pedidos de fala pela ordem de sinalização (através de recurso disponível na plataforma virtual). Sugere-se que, na medida em que as dúvidas, sugestões, apontamentos, experiências ou ideias a respeito do que se fala surjam, os participantes possam anotar em um papel já disposto em mãos, a fim de que as contribuições não se percam.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento será apresentado o assunto e aberto o diálogo pela ordem de sinalização e, se preciso, determina-se um tempo de fala individual.

FECHAMENTO

O fechamento ocorre alguns minutos antes do término de duração. São resumidos os principais pontos discutidos, registrados e apresentadas as reflexões finais. Quem coordena agradece a contribuição de todos, fazendo uma breve avaliação conjunta sobre o processo desenvolvido.



PRODUÇÃO DOS DADOS

Lembrando: os dados obtidos no questionário representam a amostra da realidade de 50% dos assistentes de alunos do IFSC até outubro de 2024.

No momento, a maioria dos participantes possuem mais de cinco anos de tempo de serviço no IFSC.

Mais de 90% são pós-graduados. Para mais de 60%, a sua formação possui alguma relação com a área pedagógica. Pressupõe-se que neles estão desenvolvidas capacidades de investigação, de análise, pensamento crítico, organização, planejamento, entre outras que os tornam conscientes do seu profissionalismo. Ser demandado a trabalhar com funções divergentes às do cargo, seja sob a perspectiva histórica institucional de um bedel/inspetor de alunos ou seja algo puramente administrativo, pode ser um fator alienante para o servidor.

A maioria trabalha em setores com atendimento ao corpo discente. Dos 35 respondentes, 15 trabalham diretamente com assistência ao aluno e oito indiretamente. Doze trabalham em coordenadorias/departamentos administrativos. Dos 12 servidores que não possuem formação na área pedagógica, dois trabalham essencialmente como assistente de alunos. Outros cinco trabalham no setor administrativo, sendo muito provável que essa condução aconteceu por assumir uma Função Gratificada. Ainda, outros cinco têm o seu exercício em setor com o atendimento indireto ao aluno - que é o caso dos setores Secretaria Acadêmica, Biblioteca e Estágio. Sabendo da realidade dos câmpus, possivelmente esse é um manejo funcional por interesse da gestão.

Quase 90% já assumiu Função Gratificada (FG). Desses, quase 60% trabalhou atendendo as demandas da FG e as do cargo, concomitantemente. Com a FG o servidor assume complexas responsabilidades administrativas e de organização interna do trabalho no setor, que, em alguns casos, pode ter uma equipe multiprofissional. Por isso, ele recebe um incentivo financeiro na remuneração mensal. O que motivou assumir a FG para 40% foi a necessidade institucional, para 32% a necessidade financeira e 17% a viu como uma forma de capacitação.

PRODUÇÃO DOS DADOS

Assistente de Alunos

Orientar os alunos nos aspectos comportamentais. Assistir os alunos nos horários de lazer. Zelar pela integridade física dos alunos. Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais, quando necessário. Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da IFE. Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Recorte das atribuições de assistente de alunos constantes em edital de concurso público.

No questionário, cada atribuição mencionada no quadro acima teve uma pergunta correspondente. Nas respostas deveriam ser selecionadas as atividades da lista apresentada, as que são realizadas na prática cotidiana. O que revelou as demandas comuns entre os assistentes de alunos, participantes da pesquisa.

Também, se haviam outras ações realizadas como assistente de alunos que poderiam ser mencionadas. Foram respondidas uma múltipla variedade de ações de trabalho, com detalhamentos. Observa-se a transformação do assistente de alunos em assistente geral. Realizam assistência às demandas da Instituição, variando a necessidade desde um nível básico de conhecimento, executando tarefas manuais, até um nível avançado, trabalhando como “substituto” de servidor especializado.

Questionados sobre quais desafios encontram no trabalho, referem-se a entraves nos seus meios de produção, nas suas relações interpessoais e nas suas condições de trabalho. Indicam que há sobretrabalho na medida em que atendem ao atribuído legalmente, à demandas dos servidores de nível superior quando faltam, ao trabalho que não é determinado a pessoa alguma e a si próprio como trabalhador, uma vez que recorrem à pesquisas para autocapacitação. Acima de tudo, referem-se à desvalorização tanto por dos colegas quanto da remuneração, especialmente devido a ser um profissional de nível C.

Qual o sentido do trabalho de assistente de alunos? Afirmam que está no acompanhamento do estudante durante toda sua trajetória acadêmica. Sendo um educador em essência, comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de um ambiente que valoriza a empatia, a inclusão e a aprendizagem significativa. Sobretudo, a gratidão demonstrada pelos estudantes, por sua permanência e êxito no curso, representa o principal sentido atribuído ao trabalho. Em menor expressão, o sentido atribuído ao trabalho está nos serviços funcionais que se conectam à produção conjunta da Instituição, quando há o reconhecimento por parte dos colegas servidores.

PRODUÇÃO DOS DADOS

As mensagens são de desabafo sobre um sentimento que invade quando designados a realizar tarefas banais, mecânicas e operacionais. Um sentir-se inferiorizado pelos colegas que os tratam como se fossem meros funcionários, não reconhecendo as capacidades profissionais, que vão muito além disso. Por outro lado, também há as exigências de trabalho que superam as responsabilidades atribuídas ao cargo. No conjunto das expressões de insatisfação encontra-se a categorização de nível C, que recebe uma remuneração muito baixa perante todas as responsabilidades. Nesse contexto, sugerem a união e o fortalecimento entre os assistentes de alunos do IFSC para o alinhamento do trabalho.

A última do questionário: um espaço para livre expressão. Abaixo algumas contribuições identificadas por código, garantindo o anonimato.

Minha preocupação em relação a este cargo é que as pessoas vejam os assistentes de alunos como serviços de outros setores, inspetores de alunos/corredor e que diminuam a capacidade do servidor enquanto pessoa, tentando decifrar cada uma das atribuições como melhor lhes cabem. Acredito que cada câmpus tem suas necessidades, mas os assistentes de alunos podem ter suas atividades aproveitadas de forma a atender as necessidades Institucionais ao mesmo tempo que podem se sentir úteis com o que fazem (AA31).

Considero que a função de assistente de alunos, por ser classificada como um cargo de nível C, é, em certa medida, subestimada por alguns servidores. É notório que dentro do IFSC existe uma hierarquia bem definida entre os cargos de níveis C, D e E, além de uma distinção significativa entre as categorias docentes e TAES. Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho dos assistentes de alunos se desenvolveu de maneiras distintas em cada câmpus. Essa variação pode ser atribuída a fatores como o perfil do profissional que ocupa a função, bem como seu nível de formação acadêmica e experiência prévia. Tais aspectos influenciam diretamente a maneira como esses profissionais se posicionam diante das situações que enfrentam e nas interações com seus colegas de trabalho. É comum que alguns assistentes de alunos não aceitem realizar atividades que não estão claramente delineadas em suas atribuições, refletindo uma busca por reconhecimento e valorização do seu papel dentro da Instituição (AA10).

Sinto que os assistentes de alunos chegam no câmpus perdidos, sem orientação, sem saber qual a sua função. Não há um documento que diga nossas atribuições, as atribuições que estão no edital são muito vagas, dando possibilidade para diversas interpretações. Penso ser importante a união dos assistentes de alunos para que sejamos fortalecidos e possamos alinhar nossos trabalhos e atribuições, quem sabe até a criação de um fórum dos assistentes de alunos e a possibilidade de pensarmos em um documento para o nosso cargo (AA20).

Para saber mais, a pesquisa na íntegra encontra-se neste link:
[https://\[inserir o link após publicação\]](https://[inserir o link após publicação])

A RODA DE CONVERSA ON-LINE

**Dia 25 de fevereiro de 2025, às 14 horas e 30 minutos fez-se a abertura da
Roda de Conversa on-line - O Trabalho de Assistente de Alunos no IFSC.**

Alguns participantes não dispunham de câmera e áudio. Nesses casos, a participação ocorreu pelo *chat*. O momento das apresentações foi especial, porque compartilhamos um pouco da história pessoal e profissional. Com isso, iniciou-se a construção de uma conexão real entre os assistentes de alunos do IFSC. Pois cada um que estava presente guardou na memória informações significativas sobre os colegas - umas emocionais e outras que explicam a perspectiva e posturas assumidas no cargo que ocupa. A Roda de Conversa on-line não foi gravada.

As falas dos participantes versaram, principalmente, sobre a preocupação de como se dá o entendimento dos gestores da Instituição sobre as atribuições dos assistentes de alunos. Justamente porque aqueles que já têm anos de experiência de trabalho se declararam cansados do embate argumentativo para impor limites sobre as solicitações de demandas, aquém e além das atribuições do cargo. Houve também intensa exposição sobre a importância do assistente de alunos no sentido educativo dos estudantes e de serviços para a Instituição. As atividades elencadas no questionário que materializam o trabalho de um copeiro, porteiro, zelador, bedel/inspetor de alunos e docente (aplicar provas) não condizem com a indicação das atribuições descritas no edital, no entendimento dos assistentes de alunos experientes, embora na realidade de alguns câmpus isso seja demandado aos servidores do cargo. E, conforme os depoimentos na Roda de Conversa on-line, a aceitação desses tipos de trabalho pelo assistente de alunos decorre de sua inexperiência (no tempo de adaptação após admissão) e/ou por sua formação acadêmica não ser na área da educação.

Também, o debate ressaltou o conceito da proposta educativa emancipadora, cidadã e humanizada do IFSC, objetivando desenvolver a autonomia do estudante. Então, por que, na prática de alguns câmpus, insistem em demandar ao assistente de alunos que “arrebanhe” os estudantes quando está na hora de entrar para a sala de aula ou que “cace” os estudantes “fugitivos” da aula com a “ronda” pelo câmpus? A consciência sobre a perspectiva educacional que se assume é que direciona a forma de trabalho dos servidores na Instituição.



RODA DE CONVERSA ON-LINE

Por outro lado, dialogou-se sobre o caso de manej o trabalho do servidor assistente de alunos para setores essencialmente administrativos. O que promove perdas inestimáveis aos estudantes. Além disso, suscita a exploração do trabalhador, o qual não recebe em seu vencimento o valor pago aos cargos de nível superior que ocupam esses setores. Inclusive, a essênci a do cargo de assistente de alunos requer, preferencialmente, que ele esteja lotado em uma Coordenadoria Pedagógica, junto a uma equipe multidisciplinar.

Do mesmo modo houve o debate sobre as demandas operacionais que existem na Instituição e que não são específicas de servidor algum. Por que recaem sobre os assistentes de alunos? Por ser um cargo de nível C? Também, comentou-se sobre o erro histórico na legislação do PCCTAE (SINASEFE, 2024). Apesar do Sindicato, junto com os assistentes de alunos, estarem na luta pela reparação justa do cargo para o nível D, isso ainda não aconteceu. Ponderou-se que a baixa remuneração não faz jus ao que é exigido de trabalho.

As incoerências sobre as atribuições constantes no edital e o que realmente os assistentes de alunos trabalham no cotidiano necessitam ser vistas, de acordo com as rodadas de conversa. Nesse sentido, o compartilhamento de experiências foi fundamental. Como, por exemplo, na narrativa de um participante que encontrou a solução para situações de dúvida sobre o atendimento ou não de determinadas demandas. Disse ele que procura respostas no diálogo com colegas do cargo e setor. Principalmente, definindo entre os pares de cargo o que se entende como atribuição. O entendimento pode ser diferente em cada câmpus, dependendo da complexidade de seus processos. Dessa forma, considerou-se a proposta de realizar reuniões locais entre os assistentes de alunos, nos câmpus. Em especial, pontuou-se o quanto é difícil resolver os embates de limites frente às demandas e se posicionar sozinho. Aqueles com mais tempo de serviço expuseram o sofrimento já vivido, evidenciando que os acordos em grupo trazem segurança.



RODA DE CONVERSA ON-LINE

As falas centralizaram a realidade histórica de todos os assistentes de alunos. Sendo comum, quando entram em exercício na Instituição, serem demandados a fazer inúmeras atividades que não condizem com o cargo. Como o servidor está em adaptação, acaba por aceitar e trabalhar sempre no sentido de estar contribuindo para o serviço público. Porém, chega um dado momento em que ele se dá conta que está sobrecarregado e, além disso, desvalorizado. Ao atender uma diversidade de demandas, fora as do cargo, o seu perfil profissional perde a identidade. Sobretudo, percebe que é o servidor que possui a mais baixa remuneração.

Expressaram-se com firmeza que essa concepção de assistente de alunos no jargão “pau para toda obra” ou “Severino faz tudo” não deve ser considerada uma normalidade, de jeito algum. Então, pressupondo que os colegas da Instituição não saibam o que compreende as atribuições do assistente de alunos, entendeu-se que isso deve ser comunicado amplamente. Com isso, atribuiu-se extrema importância para o evento da Roda de Conversa *on-line*, como também à pesquisa realizada. Que já somos 70 assistentes de alunos no quadro funcional do IFSC e que pouco é articulado nos grupos informais de comunicação digital. Deste modo, ficou estabelecido que nosso grupo deve se fortalecer e que se solicite à Reitoria a organização e o apoio na promoção de encontros sistematizados entre os assistentes de alunos. Esses encontros (*on-line/presencial*) devem ser considerados dentro da carga horária de trabalho, garantindo que os resultados e encaminhamentos sejam respeitados pela gestão.



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Você já participou de uma Roda de Conversa *on-line* com os demais colegas assistentes de alunos do IFSC? A resposta unânime foi nunca. Este evento organizado (Produto Educacional) foi a primeira Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, podendo ser considerado um marco histórico.

O uso da ferramenta virtual (Google Meet) foi adequado ao proposto para a Roda de Conversa? A maioria respondeu que foi extremamente adequado. O que indica que a plataforma facilitou a comunicação entre servidores que estão em diferentes câmpus do Estado de Santa Catarina. Principalmente, também, porque a plataforma virtual oferece diferentes recursos que contribuem para a interação.

A apresentação do conteúdo na Roda de Conversa *on-line* foi atrativa, lógica, coerente e utilizou uma linguagem acessível? A maioria respondeu que foi bastante atrativa, lógica, coerente e com uma linguagem acessível. Apesar de ser a minha primeira experiência em coordenar uma Roda de Conversa *on-line*, obteve-se êxito.

A organização dos tempos de apresentação e falas durante a Roda de Conversa *on-line* foi adequada ao proposto? A maioria respondeu que a organização dos tempos de apresentação e falas durante o evento foi bastante satisfatória. Isso sugere que as expectativas foram atendidas em certa medida. Duas horas de evento é um tempo limitado se considerarmos a variedade de questões que foram abordadas sobre a complexidade do trabalho de assistente de alunos. Acredito que futuras Rodas de Conversa deveriam ter um foco mais específico para o debate e/ou com uma duração maior.

A Roda de Conversa *on-line* proporcionou aprendizado, reflexões críticas e debate sobre o trabalho do assistente de alunos? A maioria respondeu que o evento foi extremamente valioso em aprendizado crítico-reflexivo sobre o trabalho. O fato de conhecer os colegas de cargo, compartilhar experiências e debater sobre o trabalho oportunizou um momento de máxima importância. Na proporção em que o diálogo democrático e horizontal entre os assistentes de alunos do IFSC trouxe consciência crítica sobre as relações históricas de trabalho dos servidores com este cargo - em diferentes dimensões. Também, pelo entendimento da responsabilidade enquanto atores na mudança social, o que gerou empoderamento.



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Você considera acessível o evento organizado em formato de Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC, passível de ser replicado? A maioria respondeu que é extremamente passível de ser replicada a Roda de Conversa *on-line* entre os assistentes de alunos do IFSC. Dessa forma, entende-se que esse tipo de evento promove uma interação significativa e de fácil acesso por todos os participantes. Assim, permitindo que temas dos mais diversos sobre o trabalho possam ser discutidos de forma colaborativa e crítica, fortalecendo a identidade dos assistentes de alunos do IFSC.

A Roda de Conversa *on-line* tem relevância para o trabalho como assistente de alunos? De modo unânime os participantes confirmaram ser de extrema relevância a Roda de Conversa *on-line* para o trabalho do assistente de alunos. Esse evento proporcionou um espaço de conexão inédito. De forma segura e acolhedora, compartilhamos partes de nossas vidas profissionais e emoções, encontrando conforto e suporte ao perceber semelhanças uns com os outros. Assim como o surgimento da proposta de discutir, coletivamente, as questões inquietantes que necessitam de definições.

Espaço aberto para comentários. Sua opinião é muito importante!

- Sua pesquisa foi ótima, adorei ter participado, espero que venham frutos!
- Ótimo trocar ideias sobre nossa importante função. Valorização de nosso cargo.
- Excelente proposta, almeja-se um encontro presencial e discussão em formato de Fórum com proposições dos/das assistentes de alunos/as.

O Produto Educacional foi fundamental para contribuir com o desenvolvimento profissional dos assistentes de alunos participantes e sua conexão. É uma proposta educativa de capacitação aos servidores do cargo. Há muito que se dialogar sobre o trabalho de assistente de alunos, principalmente sobre as suas atribuições e a valorização do cargo. Com certeza, todos saímos do encontro com a esperança de que ocorram mais Rodas de Conversa (*on-line/presencial*) de forma sistemática e institucionalizada. É importante que os resultados das possíveis discussões alcance toda a comunidade acadêmica, contribuindo para o reconhecimento e a valorização do trabalho de assistente de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Produto Educacional foi um recurso de ensino-aprendizagem e organização política valioso para nós! Pode-se afirmar que foi a parcela de um ideal concretizado. Os assistentes de alunos, tanto do Brasil quanto do IFSC, têm grupos de WhatsApp, nos quais existe diálogo. Esses grupos são fundamentais, mas, em certa medida, o tipo de comunicação limita o entendimento das mensagens. O debate, de forma assíncrona, por escritas ou áudios curtos é bastante cansativo e moroso. Já na Roda de Conversa *on-line* a comunicação é, principalmente, oral. O que torna a interação espontânea, possibilitando a troca imediata de pensamentos e reflexões sobre o assunto. Para mais, a entonação da voz e a leitura das expressões faciais, através da imagem de vídeo, contribuem para a compreensão do contexto emocional da mensagem. Nesse ínterim é que, verdadeiramente, o grupo de assistentes de alunos reunidos se conecta de maneira humanizada, empática e motiva-se ao engajamento na construção de uma identidade profissional.

A Roda de Conversa *on-line* entre os pares de cargo é o espaço seguro para a expressão de pensamentos, sentimentos e desabafos. Certo que os assistentes de alunos, com anos de experiência no serviço enfrentaram e enfrentam diferentes adversidades de trabalho. Assim, mostram-se esgotados pelo empenho de energia no embate para se firmar o respeito e o seu valor profissional. Ainda mais quando a luta é solitária. Por isso, a relevância da Roda de Conversa (*on-line/presencial*), para que os assistentes de alunos desabafem, se unam, desenvolvam uma identidade coletiva e divulguem-na. Bem como, para que os novos assistentes de alunos admitidos não trabalhem de forma equivocada por interesses particulares e que, também, não trabalhem de maneira contrária ao que já foi estabelecido. Principalmente, para que o trabalho não ocorra sem a consciência das dinâmicas de poder envolvidas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adversidade mais constante narrada pelos assistentes de alunos é referente à clareza das suas reais atribuições. As determinações do edital, de acordo com a intenção de uso do trabalho do assistente de alunos, tornam-se plausíveis de interpretação. Por um lado, essas atividades podem se transformar em funções que evocam a memória da abordagem de supervisão, fiscalização e vigilância típica do antigo bedel/inspetor de alunos. Por outro lado, a excelente qualificação acadêmica que o assistente de alunos apresenta, na maioria dos casos, é aproveitada para servir em setores e serviços administrativos. Esses setores, contudo, são compostos por servidores que estão em maior nível institucional e maior padrão de vencimento. De uma forma ou de outra, é a identidade da profissão de assistente de alunos que está em jogo.

Em suma, os assistentes de alunos assumem-se educadores. Embora extremamente qualificados, ainda seu nível é C e recebem, por isso, o menor vencimento salarial da Instituição. Compreendem que seu trabalho como educador deve corresponder a uma concepção de educação “histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social” (IFSC, 2024, p. 64), em consonância com a Proposta de Desenvolvimento Institucional. No contexto, eles têm ciência de que não são valorizados. Há tempos que enfrentam sobrecarga de trabalho. Há tempos em que desejam a união entre os servidores do cargo. Acredito na possibilidade de transformação da realidade proporcionada pelo desenvolvimento deste Produto Educacional. É a pesquisa a serviço da sociedade e dos servidores da educação profissional e tecnológica, promovendo ciência e reflexões sobre as dimensões do trabalho. Que possamos ter reconhecimento institucional no apoio ao estabelecimento sistemático das Rodas de Conversa e suas proposições para a qualificação do trabalho de assistente de alunos. Que possamos alcançar o ideal em sua melhor plenitude.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A Pesquisa Participante**: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRANDÃO, C. R.. Círculo de Cultura. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 439 p. Disponível em: https://territoriosinsurgentes.com/wp-content/uploads/2021/03/Danilo_R._Streck_Dicion_rio_Paulo_Freirez-lib.org_.epub_.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica**. Brasília: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina. **Projeto Pedagógico Institucional**. [2020-2024]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1kV6eUMflxSTz6vLV6v7_y3cXuwh0x8IB/view. Acesso em: 13 out. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal do Espírito Santo PROFEPT. **Regulamento Geral - 2023**. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/Documentos/Regulamento/Regulamento_Geral_2023.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

SINASEFE, Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica. **TAEs: Assistentes de alunos no nível D do PCCTAE já**. Disponível em: <<https://sinasefe.org.br/site/taes-assistentes-de-alunos-no-nivel-d-do-pcctae-ja/>>. Acesso em: 19 out. 2024.